

SAÚDE DA MULHER NO CLIMATÉRIO: QUAL O PAPEL DO ENFERMEIRO DE ATENÇÃO BÁSICA NESSE PERÍODO?

Faculdade Santo Antônio – FSA – São José dos Campos

Cibeli Almeida Silva Oliveira

Curso: Bacharelado de Enfermagem

Orientadora: Prof. Mestre Claudia Ebner

RESUMO

O presente trabalho investigou o papel do enfermeiro da Atenção Básica no cuidado à saúde da mulher no climatério — etapa de transição do ciclo reprodutivo para o não reprodutivo, ocorrida geralmente entre os 40 e 65 anos, marcada por alterações hormonais e psicossociais. Por meio de uma revisão integrativa da literatura, foram selecionados oito artigos originais, publicados entre 2018 e 2025, além de protocolos do SUS. As bases de dados utilizadas foram BDENF, SciELO, LILACS, Google Acadêmico e UNASUS. A metodologia seguiu cinco etapas: definição da pergunta norteadora (“Quais são as principais intervenções de enfermagem no climatério?”), seleção dos estudos, categorização, avaliação crítica e síntese dos resultados.

Os achados indicam que a consulta de enfermagem, fundamentada na Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE – Resolução COFEN nº 358/2009) e nos protocolos da Atenção Básica voltados à saúde da mulher no climatério, é essencial para o acolhimento, a avaliação global e o planejamento de cuidados — incluindo intervenções farmacológicas e não farmacológicas. Destacam-se, ainda, as classificações NANDA, NIC e NOC como ferramentas fundamentais para a estruturação do processo de cuidado. Foram identificadas lacunas na capacitação profissional, predomínio de abordagens medicocêntricas e baixa adesão aos protocolos oficiais.

Conclui-se que o enfermeiro exerce papel estratégico na educação em saúde, no monitoramento de riscos (osteoporose, doenças cardiovasculares) e no empoderamento feminino, embora enfrente desafios organizacionais e de formação. Recomenda-se o fortalecimento da educação continuada e a integração de práticas humanizadas para assegurar um cuidado integral e baseado em evidências no climatério.

PALAVRAS-CHAVE

Climatério; Enfermagem; Atenção Primária; Saúde da Mulher; Consulta de Enfermagem

INTRODUÇÃO

A abordagem à saúde da mulher passou por significativas transformações nas últimas décadas. No início do século XX, as mulheres foram inseridas nas políticas de saúde com enfoque na reprodução, o que restringia a assistência à gestação, parto e puerpério. Com o tempo, reconheceu-se a necessidade de políticas que valorizassem a saúde da mulher em todas as fases da vida. Assim, em 2004, foi criada a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM), com foco na integralidade do cuidado.

O climatério é a fase de transição do período reprodutivo para o não reprodutivo, geralmente entre os 40 e 65 anos. Essa fase é marcada por alterações hormonais e psicossociais, com impactos na vida afetiva, sexual, familiar e profissional das mulheres (SANTOS et al., 2020). A menopausa, um marco desse período, é diagnosticada após 12 meses de amenorreia. As alterações hormonais provocam sintomas como fogachos, insônia, alterações de humor e aumento do risco para doenças crônicas (FEBRASGO, 2020).

Nesse contexto, o enfermeiro tem papel fundamental na atenção integral e humanizada à mulher climatérica. A consulta de enfermagem é uma ferramenta estratégica que permite escuta qualificada e planejamento de cuidados. Ela deve ser orientada pelos princípios da SAE (COFEN, 2009) e utilizar taxonomias como NANDA, NIC e CIPE.

Diante disso, a presente pesquisa busca compreender: as mulheres no climatério estão recebendo assistência adequada? O enfermeiro tem desempenhado seu papel de forma efetiva? O estudo visa descrever a importância da consulta de enfermagem no SUS como estratégia para promover o bem-estar dessas mulheres e contribuir para um cuidado integral e baseado em evidências.

METODOLOGIA

Este estudo é uma revisão integrativa da literatura baseada no modelo proposto por Whitemore e Knafl (2005), que contempla cinco etapas: definição da questão norteadora, critérios de seleção, categorização dos estudos, análise crítica e síntese dos resultados.

A pergunta norteadora foi: “Quais as principais intervenções de enfermagem voltadas para a mulher no climatério?”. A busca foi realizada entre março e abril de 2025, nas bases BDENF, SciELO, LILACS, Google Acadêmico e UNASUS. Os descritores utilizados foram: “climatério”, “saúde da mulher”, “atenção primária”, “saúde pública” e “assistência de enfermagem”, combinados com os operadores booleanos AND e OR.

Foram incluídos artigos completos, em português e inglês, publicados entre 2018 e 2025, que abordassem intervenções de enfermagem no climatério. Excluíram-se revisões, relatos de caso, documentos sem dados primários e duplicados. Após aplicação dos critérios, foram selecionados 8 artigos e documentos oficiais do Ministério da Saúde.

RESULTADOS

Quadro 1 – Resultados da revisão integrativa sobre a atuação do enfermeiro no climatério

Fonte	Título/Assunto	Resultados Principais	Contribuições para a Enfermagem
REMS	Promoção da saúde da mulher no climatério	Necessidade de estratégias educativas e acolhimento	Destaca o papel educativo do enfermeiro
RSD – 41044	Qualidade de vida no climatério	Sintomas vasomotores impactam o bem-estar	Reforça a importância da escuta e cuidado integral
REUFSM	Percepções de mulheres sobre o climatério	Visões distintas sobre essa fase	Acolhimento e empatia são essenciais
RSD –	Educação em saúde e	Baixo conhecimento sobre o	Enfermeiro como educador

Fonte	Título/Assunto	Resultados Principais	Contribuições para a Enfermagem
42081	empoderamento feminino	climatério	em saúde
Sanare	Acolhimento na Estratégia Saúde da Família	Escuta ativa ainda é frágil	Necessidade de formação continuada
Interface	Políticas públicas de saúde da mulher	Ênfase na integralidade e direitos	Enfermeiro como agente de implementação
Revista Nursing	Protagonismo do enfermeiro na saúde da mulher	Reconhecimento do papel de liderança	Valorização da autonomia profissional
Saúde em Debate	Limites e desafios do SUS na atenção à mulher	Desafios na implementação de políticas	Enfermagem como elo entre gestão e cuidado

Fonte: Cibeli Almeida Silva Oliveira

DISCUSSÃO

O climatério representa uma fase de profundas transformações fisiológicas e emocionais na vida da mulher. Os sintomas associados — como alterações de sono, irritabilidade, fogachos e risco de doenças crônicas — demandam uma abordagem multiprofissional e centrada na paciente (SANTOS et al., 2020).

Nesse cenário, o enfermeiro exerce papel fundamental na APS. A consulta de enfermagem permite identificar precocemente as necessidades da paciente e planejar intervenções terapêuticas individualizadas. O uso da SAE, junto com as taxonomias NANDA, NIC e NOC, contribui para o cuidado sistematizado e baseado em evidências (COFEN, 2009).

Temos como exemplo alguns diagnósticos e intervenções que podem ser realizadas pelo enfermeiro em uma consulta voltada para mulheres no climatério.

Padrão de sono prejudicado: Evidência: Relatos de insônia, dificuldade para adormecer ou manter o sono, suores noturnos. **Intervenções (NIC):** Monitorar padrão de sono e fatores que interferem. Orientar técnicas de relaxamento antes de dormir. Promover ambiente propício ao sono.

Termorregulação ineficaz: Evidência: Queixas de ondas de calor (fogachos), sudorese. **Intervenções (NIC):** Ensinar medidas para lidar com os fogachos (vestimentas leves, hidratação). Orientar sobre evitar gatilhos como cafeína, álcool e estresse. Monitorar sinais vitais durante episódios.

Imagem corporal perturbada: Evidência: Queixas sobre mudanças físicas (aumento de peso, flacidez, pele seca), sentimentos de envelhecimento. **Intervenções (NIC):** Promover autoestima e aceitação das mudanças naturais do corpo. Estimular a prática de atividades físicas. Incentivar o autocuidado e uso de cosméticos adequados.

Risco de autoestima situacional prejudicada: Evidência: Mudanças hormonais, redução da libido, alterações no humor. **Intervenções (NIC):** Estimular expressão de sentimentos e oferecer escuta ativa. Encaminhar, se necessário, para apoio psicológico. Proporcionar informações sobre o processo da menopausa e suas fases.

Disfunção sexual: Evidência: Queixas de dor durante o ato sexual (dispareunia), diminuição da libido. **Intervenções (NIC):** Educar sobre lubrificantes e alternativas seguras. Criar

ambiente de apoio para expressão de dificuldades sexuais. Estimular diálogo com o parceiro e, se necessário, encaminhar para atendimento especializado.

Conhecimento deficiente sobre o processo do climatério/menopausa: Evidência: Dúvidas sobre sintomas, tratamento, estilo de vida adequado. **Intervenções (NIC):** Realizar educação em saúde sobre o climatério e opções terapêuticas (reposição hormonal, alimentação, exercícios). Fornecer material educativo claro e acessível. Promover rodas de conversa com outras mulheres vivenciando o climatério.

O Ministério da Saúde tem um Manual de Atenção a Saúde da Mulher, criado em 2008 e um Protocolo de Atenção Básica: Saúde da Mulher, criado em 2016 que nele consta varias ferramentas que auxiliam no atendimento desde o acolhimento ate as intervenções e plano de cuidado.

Apesar dessas varias ferramentas citadas, persistem desafios como ausência de capacitação profissional, sobrecarga de atendimentos e baixa adesão aos protocolos do Ministério da Saúde. Observa-se a predominância de uma abordagem medicamentosa e pouco centrada nas necessidades da mulher (BRASIL, 2011).

Estudos apontam que práticas como escuta qualificada, empatia e educação em saúde são essenciais para fortalecer o vínculo e promover o empoderamento feminino (COSTA; SILVA, 2022). Investimentos em formação continuada e reorganização dos serviços são urgentes para qualificar a assistência.

CONCLUSÃO

A atuação do enfermeiro no climatério extrapola os limites da assistência clínica, incorporando dimensões educativas, preventivas e psicossociais. O presente estudo reforça a importância da consulta de enfermagem como espaço estratégico para acolhimento, escuta e empoderamento feminino, promovendo o cuidado integral e humanizado.

Contudo, ainda existem desafios a serem superados, como a baixa adesão aos protocolos, a falta de formação específica e a priorização de outras agendas na Atenção Primária à Saúde. É necessário investir em educação permanente, disseminação das diretrizes nacionais e valorização da saúde da mulher em todas as fases da vida.

Somente por meio de práticas baseadas em evidências e centradas na mulher será possível oferecer um cuidado digno e transformador durante o climatério.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de atenção à mulher no climatério/menopausa. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: princípios e diretrizes. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolos da Atenção Básica: saúde das mulheres. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.
- COSTA, M. A.; SILVA, J. R. Escuta e vínculo no cuidado às mulheres climatéricas na atenção primária. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 75, n. 1, 2022.
- FEBRASGO. Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia. *Saúde da mulher no climatério*. São Paulo: FEBRASGO, 2020.
- LIMA, M. F.; ANDRADE, L. A. Educação em saúde no climatério: empoderamento feminino como

estratégia de cuidado. *Revista Nursing*, v. 25, n. 285, p. 7203–7211, 2022.

MATTOS, R. A. Os sentidos da integralidade: algumas reflexões. *Interface*, v. 5, n. 9, p. 113–116, 2001.

MARLATT, K. L. et al. Menopause and health-related quality of life. *Maturitas*, v. 118, p. 42–48, 2018.

OLIVEIRA, T. S. et al. Promoção da saúde da mulher no climatério: revisão integrativa. *REMS*, v. 2, n. 4, 2021.

RIBEIRO, M. D. et al. Avaliação da qualidade de vida de mulheres no climatério. *Research, Society and Development*, v. 12, n. 4, 2023.

SANTOS, A. B. et al. Percepções e vivências de mulheres sobre o climatério. *Revista de Enfermagem da UFSM*, v. 10, 2020.

VIDAL, C. R. P. M. Climatério e políticas públicas. *Saúde em Debate*, v. 36, n. 94, p. 553–560, 2012.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. *Journal of Advanced Nursing*, v. 52, n. 5, p. 546–553, 2005.